

Pesquisa associa bebidas muito quentes a câncer

Ingestão de líquidos com
temperatura acima de
65 graus pode ter efeito
cancerígeno

Pág. 3



INCA INAUGURA EQUIPAMENTO QUE IDENTIFICA
LESÕES GASTROINTESTINAIS EM TEMPO REAL

Pág. 4

CARTA AO LEITOR

O vice-diretor do INCA e membro do Conselho Científico da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), Luis Felipe Ribeiro Pinto, participou de entrevista coletiva para esclarecer à imprensa a classificação da Iarc para bebidas muito quentes, cuja ingestão pode ocasionar câncer. O risco de desenvolver um dos tipos da doença no esôfago, muito comum em brasileiros, se dá ao associar beber líquidos em altas temperaturas com outros fatores, como o consumo de álcool e de cigarro, que também podem causar lesões na região. Leia sobre o assunto na página 3.

Na página 4, o Informe INCA traz matéria sobre a inauguração do equipamento Cellvizio, considerado o menor microscópio do mundo, que auxilia a endomicroscopia. O INCA é a segunda instituição pública brasileira a possuir o aparelho, capaz de detectar, em tempo real e de forma não invasiva, possíveis lesões no trato gastrointestinal, com imagens geradas em alta resolução. Essa tecnologia inovadora, além de aumentar a eficácia dos resultados, reduz a espera que se teria com a realização de uma biópsia convencional.

Outro destaque do INCA foi a participação do Serviço de Radioterapia no Congresso Mundial de Braquiterapia. As apresentações orais de profissionais do Instituto foram as primeiras realizadas por representantes da América Latina nesse evento. Saiba mais na página 5.

E você sabe a diferença entre modelo jurídico, técnico-científico e de gestão? Entenda o significado de cada um desses termos na entrevista com o diretor-geral do INCA, Luis Fernando Bouzas, e a chefe do Planejamento, Alessandra Pereira, na página 7.

Boa leitura!



CURTAS

O Café Cultural ocorreu pela primeira vez no HC IV no dia 16 de junho e teve como destaque os instrumentos de sopro do Quinteto Carioca. O grupo, que também faz parte da Orquestra Sinfônica da Fundação Cesgranrio, trouxe um repertório com músicas clássicas e contemporâneas, como a canção *Carinhoso*, de Pixinguinha.

Os servidores públicos federais poderão prorrogar a licença-paternidade por mais 15 dias consecutivos além dos cinco dias iniciais previstos no Artigo 208 da Lei 8.112/90. A documentação para o pedido de prorrogação precisa ser entregue ao Serviço de Relações do Trabalho (Seret) no prazo de até dois dias úteis após o nascimento ou a adoção da criança. Em caso de dúvidas, entre em contato nos ramais 3207-5813 ou 5794.

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS) e o INCA, vai oferecer o curso de educação a distância *Qualificação para Avaliadores de Programas de Residência em Área Profissional da Saúde* com carga horária de 70 horas. A primeira turma, que conta com 90 alunos, teve início em 28 de junho.

A Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) conta com uma plataforma digital interativa com estatísticas globais para auxiliar no controle e pesquisa de câncer. O Observatório Global do Câncer oferece uma ferramenta com diferentes formas de visualização de informações globais para examinar as estimativas nacionais sobre a incidência, mortalidade e prevalência de 27 tipos de câncer em 184 países, com base no banco de dados do projeto Globocan, da Organização Mundial da Saúde.

informe 

Ano XXI | Nº 349 | JULHO 2016
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunicar). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunicar). Colaboração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Anna Clara Lourenço, André Nessim, Andrea Silva, Bruna Nascimento, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Laila Szabo, Lorena Gomes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Mariana Baptista, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos e Raquel Araújo. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan e Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso e Letícia Faver (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Aline Bernardino (COAD); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Carla Coutinho (INCAvoluntário); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Hilton da Cunha Magnelli (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Micheli Souza (HC II); Tatiane Marques (CEMO) e Thiago Petra (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



INCA traz para o Brasil pesquisas mais recentes sobre câncer



Luis Felipe Ribeiro Pinto fala, em coletiva de imprensa, sobre a combinação de fatores que aumentam o risco da doença

Como representante da Iarc, Instituto informa que bebidas muito quentes podem causar câncer de esôfago

A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) da Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como provavelmente carcinogênico para humanos bebidas muito quentes como chá, café e chimarrão. Segundo a Agência, o consumo de líquidos com temperatura acima de 65 graus Celsius pode facilitar o desenvolvimento do carcinoma epidermoide de esôfago, o tipo de câncer de esôfago encontrado em 90% dos brasileiros diagnosticados com a doença.

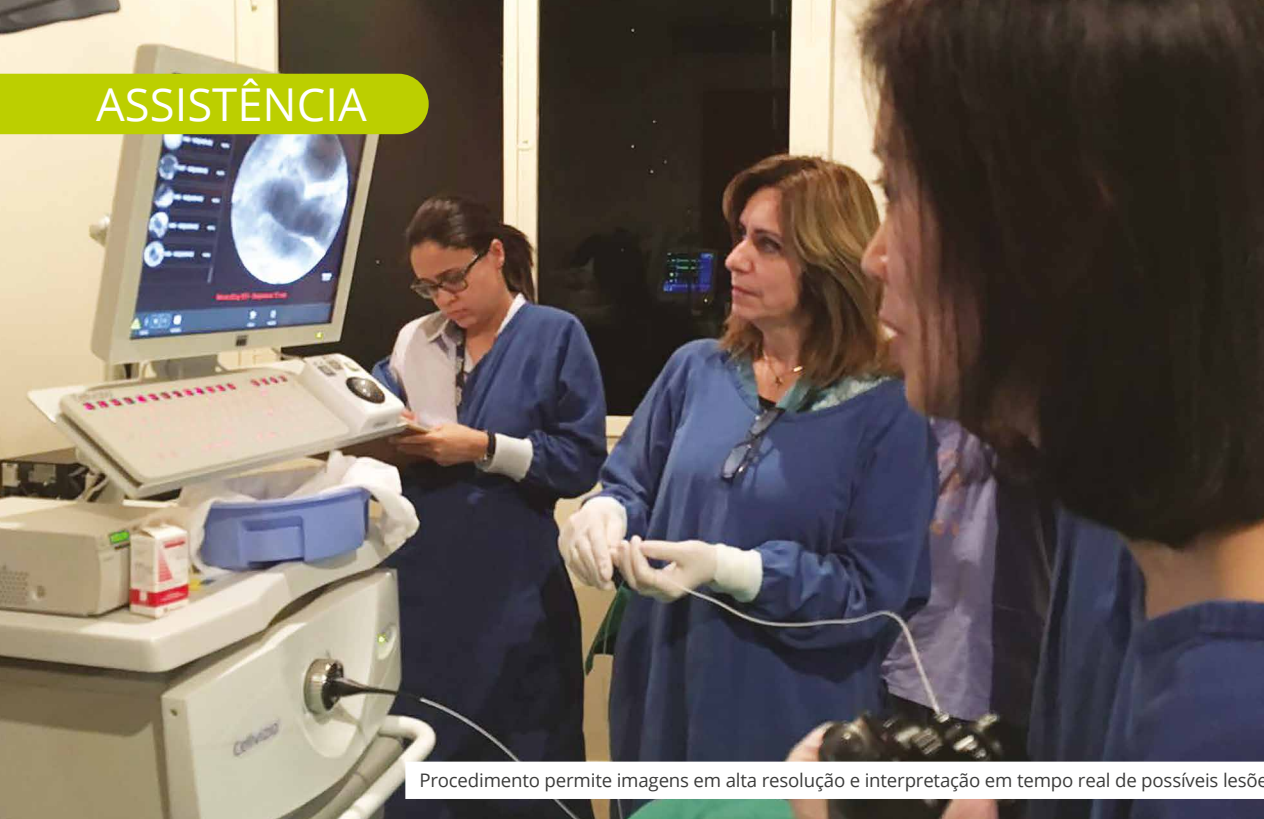
A pesquisa reuniu um grupo de trabalho de 23 pesquisadores de 16 países e teve como base mais de 1.000 estudos observacionais e experimentais. Um dos principais pesquisadores foi o vice-diretor do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, membro do Conselho Científico da Iarc. O câncer de esôfago é o sexto mais comum entre os homens no Brasil. A incidência na Região Sul é de duas vezes e meia a cinco vezes maior do que no restante do País, devido ao hábito de consumir chimarrão. A estimativa é que, em 2016, sejam registrados 7.950 casos novos de câncer de esôfago em homens e 2.860 em mulheres, no Brasil.

Segundo Luis Felipe, não é a bebida em si, mas a alta temperatura que acelera o processo de carcinogênese. “A bebida quente causa lesão na mucosa do esôfago. E o que se dá é uma combinação de fatores de risco, com a associação da lesão ao tabagismo e ao etilismo. Noventa por cento dos pacientes com câncer de esôfago no Brasil são tabagistas e etilistas”, explicou, em coletiva de imprensa no INCA sobre o tema realizada em 15 de junho.

O vice-diretor do INCA disse que não é necessário que as pessoas deixem de beber chá, chimarrão ou café. Basta esperar alguns minutos para que a temperatura caia, preferencialmente, para 55 graus, ou, pelo menos, 60 graus. “O ideal é que, após a fervura, o recipiente com o líquido quente seja colocado sobre uma superfície fria por alguns minutos para só então ser consumido”, ensinou. “Quanto menor o volume de líquido e a temperatura ambiente, menor será o tempo de espera”, concluiu.

A pesquisa mostrou que, em temperaturas normais, a ingestão de café e mate não possui efeito cancerígeno para os tumores de mama, próstata e pâncreas; enquanto para os tumores de fígado e endométrio, o consumo de café possui um efeito protetor. Os principais resultados foram publicados no dia 15 de junho, em um artigo na revista científica *The Lancet Oncology*. De acordo com o artigo, em estudos de laboratório, a ingestão de água muito quente, entre 65 e 70 graus, aumentou a incidência de tumores de esôfago em camundongos e ratos.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Confira o artigo publicado na revista *The Lancet* (em inglês).



Procedimento permite imagens em alta resolução e interpretação em tempo real de possíveis lesões

Endoscopia agora conta com o menor microscópio do mundo

O aparelho Cellvizio, que permite realizar a endomicroscopia, foi inaugurado no INCA em 17 de junho, no 5º Curso de Endomicroscopia, organizado pela Seção de Endoscopia do HC I. A técnica gera, de forma não invasiva, imagens de alta resolução e em tempo real de possíveis lesões no trato gastrointestinal. O Cellvizio contém sonda correspondente ao menor microscópio do mundo, que aumenta a imagem em até mil vezes, e é utilizado em conjunto com o equipamento de endoscopia convencional.

O procedimento permite a interpretação dos achados durante a realização do exame. O objetivo não é substituir a biópsia convencional, mas fornecer informações de lesões menores que um centímetro, durante a endoscopia. Na biópsia tradicional, o fragmento de tecido é coletado e encaminhado a um laboratório para análise, o que pode demandar tempo. “O equipamento agrega valor na interpretação das lesões. Pode ser usado

principalmente nos casos difíceis com biópsia negativa ou em situações anatômicas complexas, aumentando a eficácia de seu resultado final e diminuindo o tempo de espera pelo diagnóstico”, disse Simone.

O lançamento contou com aulas teóricas, realizadas no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, e aulas práticas, na Seção de Endoscopia da unidade. Profissionais da área participaram do curso ministrado pelas professoras do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) Adriana Safatle Ribeiro e Elisa Baba. Segundo a médica endoscopista do HC I e uma das organizadoras do evento Simone Guaraldi, o INCA é a segunda instituição pública a dispor dessa tecnologia. “Essa aquisição nasceu do estímulo que o próprio Instituto nos dá em fazer pesquisas e descobrir o que há de inovador na nossa área”, revelou Simone.

O chefe da Divisão Clínica do HC I, Carlos José Coelho de Andrade, ressaltou a importância da aquisição. “É uma satisfação saber que o INCA cumpre sua missão de cuidar da assistência e, ao mesmo tempo, construir conhecimento, treinar novos servidores, incorporar tecnologias e fazer pesquisa. Quero parabenizar o empenho de vocês em manter esse padrão de qualidade”, elogiou.

As médicas Célia Viégas e Rachele Grazziotin apresentaram técnicas inovadoras no Congresso Mundial



Estudos de braquiterapia beneficiam pacientes e gestão

Profissionais do Serviço de Radioterapia do INCA participaram do *Congresso Mundial de Braquiterapia*, de 26 a 29 de junho, em São Francisco, nos Estados Unidos. A equipe elaborou dois pôsteres e fez duas apresentações orais, realizadas pela primeira vez por representantes da América Latina no evento mundial. Os trabalhos serão publicados na revista científica internacional *Brachytherapy*. O congresso teve mais de 800 inscritos de 42 países. Convidada como palestrante, a médica Célia Viégas falou sobre o tema *Qual o Melhor Fracionamento de Braquiterapia de Alta Taxa de Dose em Câncer do Colo do Útero?*

O Brasil tem elevada incidência de câncer de colo de útero e braquiterapia é parte crucial no seu tratamento. Apesar de sua eficácia estabelecida, a braquiterapia tem uma abordagem abordagem abaixo do nível ótimo em algumas partes do mundo. Em países desenvolvidos, economias nas quais há pouca limitação de recursos financeiros, há inclinação em adotar um maior número de frações. Nos países emergentes, que tendem a acompanhar padrões dos países desenvolvidos, implementar esta prática pode resultar em um prolongamento desnecessário de tempo de tratamento, com consequentes maiores filas de espera.

O Serviço de Radioterapia do INCA adota três frações de braquiterapia e a experiência foi apresentada no Congresso. Esta redução permite adequar os resultados para a realidade brasileira, com tolerância apropriada para as pacientes e conveniência de comparecimento. Além disso, a

duração total de tratamento é mais curta, com consequente aumento da dinâmica, maior acesso ao fluxo de atendimento e redução de filas. “O Brasil tem muita experiência em tratamentos do câncer do colo do útero, devido ao elevado número de casos da doença. Mesmo possuindo menos recursos que os países desenvolvidos, conseguimos alcançar resultados semelhantes, com mínimos ajustes e um pouco de criatividade”, afirmou Célia.

A braquiterapia é um tipo de radioterapia no qual material radioativo fica em contato com a região a ser tratada por meio de dispositivos especiais, os aplicadores de radioterapia, que reduzem a exposição radioativa da equipe envolvida. Esta abordagem minimiza doses em tecidos normais adjacentes ao tratamento.

A apresentação oral da médica Rachele Grazziotin foi sobre o tema *Aplicadores de Braquiterapia de Alta Taxa de Dose: Frequência de Utilização e Desgaste no INCA*. O estudo inédito identificou a taxa de desgaste de aplicadores e acessórios de braquiterapia para auxiliar na logística de reposição dessas peças de alto custo e complexa importação. “O INCA é um das poucas unidades que realiza o tratamento oncológico de braquiterapia pelo Sistema Único de Saúde, com isso, atende grande volume de pessoas. Essas informações contribuem para o planejamento da reposição das peças, garantindo o pleno atendimento da população, além de auxiliar serviços inexperientes a organizar sua logística e agenda de compras de materiais”, destacou Rachele.

Tabagismo discute plano de ação nacional 2016-2017

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, em parceria com a Divisão de Planejamento, promoveu o *Seminário de Planejamento das Ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT)*, entre os dias 7 e 9 de junho, no Hotel Windsor Guanabara. O encontro definiu um plano de ação para o segundo semestre de 2016 e para o ano de 2017 e reuniu representantes de 25 Coordenações de Controle do Tabagismo das Secretarias Estaduais de Saúde de todo o País.

Foram discutidas a qualificação, a educação e a geração do conhecimento, comunicação e a mobilização social, representatividade da coordenação estadual, o planejamento, monitoramento e avaliação

do Programa. A partir dos tópicos apresentados, os participantes levantaram as fragilidades, pontos fortes, oportunidades e riscos do Programa em cada Coordenação. Valéria Cunha, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, ressaltou a importância de se fortalecer o papel das coordenações, por meio da construção de um plano de ação em comum. “Foram analisadas as especificidades de cada estado e o que cada um tem como demanda. Assim, diagnosticamos os problemas de quem trabalha direto na ponta com os municípios e consolidamos o Programa como um todo”, destacou.

O PNCT visa reduzir a prevalência de fumantes e a consequente

morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil. Para conhecer melhor o Programa, acesse www.inca.gov.br/tabagismo.



Seminário de Planejamento reuniu representantes da área de todo o Brasil

INCA é designado Centro Colaborador da Opas para o Controle do Tabaco

Pela quinta vez consecutiva, o INCA foi designado Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) para o Controle do Tabaco. A nomeação é válida para o período de 2016-2020. O Instituto se destaca pelo desenvolvimento de atividades em parceria com a Opas na implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco na América Latina. A Convenção-Quadro recomenda, em seu artigo 22, que os países cooperem entre si para fortalecer a capacidade de cumprir as obrigações previstas no tratado. O Instituto é centro colaborador da Opas desde 1997.

Entre as responsabilidades assumidas pela instituição no atual plano de trabalho pactuado com a Opas/OMS destacam-se:

- ✓ o desenvolvimento de pesquisas e estratégias para o controle do tabagismo em consonância com as recomendações da Opas/OMS;
- ✓ o compartilhamento de melhores práticas e *expertise* científica;
- ✓ a produção de material em português com o objetivo de fortalecer o controle do tabagismo nos países lusófonos;
- ✓ a participação na Comissão Intergovernamental de Controle do Tabaco do Mercosul.

Você sabe a diferença entre modelo técnico-científico, jurídico e de gestão?



A chefe do Planejamento, Alessandra Pereira, e o diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, em entrevista ao *Informe INCA*

Ao longo das reuniões de planejamento setorial realizadas nas unidades do INCA no início deste ano, foram identificadas dúvidas dos servidores sobre alguns temas, entre eles, a diferença entre modelo técnico-científico, modelo jurídico e modelo de gestão. Para esclarecê-las e orientar sobre a atuação integrada da assistência, prevenção, pesquisa e ensino do Instituto, o *Informe INCA* entrevistou o diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, e a chefe da Divisão de Planejamento, Alessandra Pereira, que explicaram a atuação da instituição em cada um desses modelos.

Informe INCA – O que é modelo técnico-científico?

Luis Fernando Bouzas – O modelo técnico-científico do INCA encontra-se vigente, em pleno funcionamento. O INCA é uma instituição de Ensino, Pesquisa, Assistência, Prevenção e Gestão. É na integração dessas áreas que consiste o modelo técnico-científico. O fato de exercermos todas essas atividades, incluindo a formulação de políticas nacionais de controle do câncer e de também sermos referência em Oncologia internacionalmente nos caracteriza como instituto, com atuação abrangente. Uma forma de o servidor visualizar este modelo é pensar que um residente, que está se formando pelo Ensino, atua na Assistência. Os dados de um paciente atendido por ele abastecem os registros hospitalares de câncer, que é uma das ferramentas de trabalho da Coordenação de Prevenção e Vigilância. São inúmeros exemplos de como toda a força de trabalho do INCA transita entre as áreas de atuação do Instituto direta ou indiretamente.

Informe INCA – O que é modelo jurídico?

Luis Fernando Bouzas – É o regime jurídico do qual uma determinada organização faz parte. Atualmente, o INCA é uma entidade da administração pública direta,

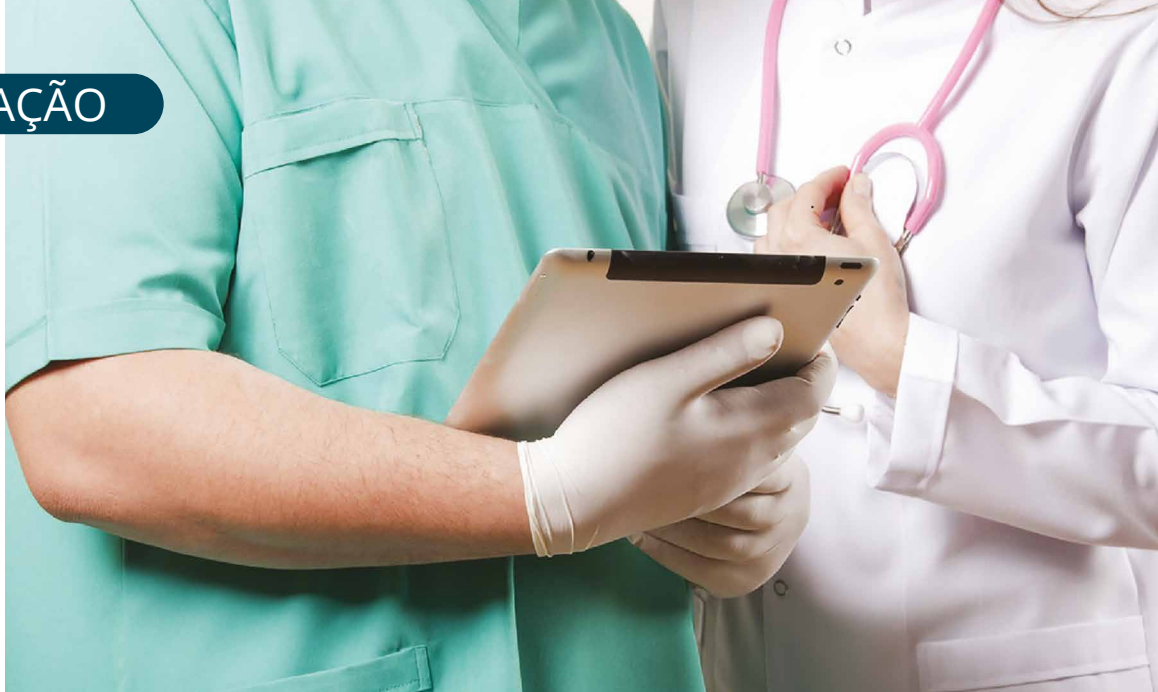
vinculado e subordinado diretamente ao Ministério da Saúde (MS). Já os órgãos da administração pública indireta possuem personalidade jurídica própria e autonomia administrativa. Podem ser autarquias, fundações, empresas públicas, sociedade de economia mista, consórcios públicos ou terceiro setor sob regulação estatal. O terceiro setor se caracteriza por entidades sem finalidades lucrativas e entidades filantrópicas, que são as Organizações Sociais (OS), as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e o serviço social autônomo.

Informe INCA – E modelo de gestão?

Alessandra Pereira – O modelo de gestão estabelece a forma de relacionamento e de participação dos gestores de diferentes áreas nas ações institucionais. O INCA trabalha com instâncias colegiadas (decisões tomadas em grupo) compostas por pessoas com especialidades diferentes visando a troca de saberes nas deliberações internas e externas sob responsabilidade do Instituto. Como exemplo, podemos citar a Diretoria Executiva, a Diretoria Executiva Ampliada, o Conselho Deliberativo, o Conselho Consultivo (Consinca) e as Câmaras Técnicas, que se dividem em Atenção Oncológica, Incorporação Tecnológica, Inovação Científica, Informação, Educação e Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

Informe INCA – Por que o INCA em algum momento analisou a necessidade de um novo modelo jurídico? Como está esse processo?

Luis Fernando Bouzas – A ideia de estudar um novo modelo jurídico surgiu para que o Instituto, mantendo-se no Sistema Único de Saúde (SUS), pudesse obter autonomia administrativa que gerasse mais agilidade e facilidade para o cumprimento de sua missão. Em 2014, um grupo de trabalho elencou algumas propostas e as apresentou à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS), mas ainda não houve resposta. Hoje, atuamos com os mecanismos legais que caracterizam a nossa natureza jurídica de órgão vinculado à administração pública direta. E não há nenhuma outra proposta em andamento.



Rotinas assistenciais serão padronizadas entre as unidades

Coordenação de Assistência gerencia o processo

Com o objetivo de alinhar as rotinas médicas entre as unidades do INCA e revisar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), a Coordenação de Assistência tem promovido reuniões mensais com diversas áreas do Instituto. Profissionais da Comissão da Dor, da Enfermagem, da Quimioterapia e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) foram os primeiros a se reunir e estão estudando as melhores práticas assistenciais em cada setor, a fim de definir a metodologia mais adequada para a instituição.

Os encontros da Comissão da Dor, por exemplo, que conta com uma equipe multiprofissional, pretendem chegar a um tratamento padrão. “Temos feito várias reuniões para que essas áreas caminhem de forma unificada. Tudo o que for pos-

sível de trabalhar com a mesma lógica e orientação queremos deixar padronizado, de acordo com a realidade de cada hospital”, disse o coordenador de Assistência, Gélcio Mendes.

Na última edição, o *Informe INCA* abordou a importância do Normatiza para o dia a dia do Instituto e de que forma a ferramenta atende aos requisitos do *Manual de Acreditação Hospitalar*. Os POPs, que ficam hospedados no sistema, trazem uma descrição detalhada de todas as operações necessárias para a realização de uma tarefa e atendem às determinações do capítulo do *Manual* sobre a produção e o controle de documentos para orientar políticas, procedimentos e programas de uma instituição, de maneira consistente e uniforme.

Segundo Gélcio Mendes, a próxima meta será discutir políticas de padronização de medicamentos. “Ao nos organizarmos, levamos em consideração a opção mais efetiva, que pode maximizar o benefício do paciente e minimizar o custo”, afirmou.

“Tudo o que for possível de trabalhar com a mesma lógica e orientação queremos deixar padronizado”

Gélcio Mendes,
coordenador de
Assistência

Seminário orienta voluntários e gestores de organizações beneficentes

O Instituto Filantropia, com o apoio do INCAvoluntário, realizou o projeto itinerante *Seminário Diálogos Filantropia*, para discutir estratégias do terceiro setor, difundir e fortalecer informação técnica para gestores, profissionais e voluntários de organizações beneficentes. O evento, que foi gratuito e aberto ao público externo, ocorreu no dia 13 de junho, no auditório principal do prédio-sede.

O Seminário teve cinco palestras com temas sobre contabilidade, captação de recursos, desenvolvimento institucional, legislação e aspectos jurídicos. “As organizações devem estar sempre atentas aos seus direitos e suas obrigações, o que faz com que o gestor necessite estar atualizado quanto a leis, regimes e normas”, orientou a advogada e contabilista Renata Lima, em uma das apresentações.

Segundo Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário, apoiar esse tipo de evento é importante para colocar em pauta assuntos referentes à área. “Com a profissionalização das atividades, é possível tornar as ações mais transparentes e, assim, ampliar e melhorar as iniciativas realizadas em prol da sociedade”, afirmou.



Instituto Filantropia ministrou palestras de seu projeto itinerante no INCA



Diversos representantes da instituição participaram do evento

INCA é instituição brasileira com maior representação em conferência da Iarc

Dezessete pôsteres e uma apresentação oral representaram o INCA na conferência *Iarc 50 anos – Global Cancer: Occurrence, Causes and Avenues to Prevention* (Câncer global: Ocorrências, Causas e Caminhos para a Prevenção). O INCA foi a instituição brasileira com maior participação na Conferência da Agência da Organização Mundial da Saúde (OMS). O evento foi promovido entre os dias 6 e 10 de junho, em Lyon, na França, para comemorar o 50º aniversário da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês). O vice-diretor do Instituto e membro do Conselho Científico da Iarc, Luis Felipe Ribeiro Pinto, falou sobre os fatores associados à sobrevida em pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço da instituição.

Curso de Epigenética

O INCA participou da organização do curso oferecido pela Iarc com o tema *Epigenetics and Environmental Origins of Cancer* (Origens Epigenéticas e Ambientais do Câncer), que ocorreu nos dias 11 e 12 de junho, em Lyon. O encontro reuniu um grupo de cientistas da área para um fórum de discussão sobre os recentes avanços da epigenética, definida como as modificações herdáveis entre divisões celulares que levam a alterações da expressão genética, mas que não alteram a sequência do DNA. A pesquisadora do Laboratório de Carcinogênese Molecular do Instituto Sheila Coelho Lima apresentou palestra sobre as alterações epigenéticas que ocorrem durante o desenvolvimento de cada tipo tumoral de cabeça e pescoço.

A Iarc tem como missão coordenar e realizar pesquisas sobre as causas e mecanismos do câncer humano e desenvolver estratégias científicas para o controle da doença.

⊕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Veja a lista completa dos pôsteres do INCA apresentados na conferência da Iarc na área do *Informe INCA* na Intranet e o *link* para acessar as palestras apresentadas no evento. <http://www.iarc-conference2016.com/index.php?lang=en&onglet=21>.



RHCWeb, novo sistema desenvolvido pelo INCA, foi apresentado no evento

Divisão de Vigilância promove reunião anual de avaliação das ações nos estados

A Divisão de Vigilância e Análise de Situação promoveu o VII Encontro Técnico Anual de Avaliação das Ações em Vigilância e Registros de Câncer de 14 a 16 de junho no Rio de Janeiro. O evento reuniu 57 profissionais com atuação em registros de câncer de 22 estados e do Distrito Federal, além de representantes da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e do INCA.

No encontro, mediante o panorama atual dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) avaliou-se as ações promovidas pelo INCA. O evento também contou com a apresentação do novo sistema que está sendo desenvolvido pelo Instituto, o RHCWeb. A ideia é que os dois sistemas de informação já existentes e que já se comunicam – o Sis-RHC (sistema local utilizado pelos RHC para alimentação de suas bases de dados e que as envia para o IntegradorRHC) e o Integrador (sistema web para consolidação das informações dos RHC) – sejam integrados em um só sistema e, com isso, otimizar processos para consolidar e divulgar dados hospitalares provenientes dos RHCs.

A Divisão também realizou oficinas para avaliação da qualidade das informações coletadas pelos Registros de Câncer. “Aplicamos na prática o que vimos trabalhando nos treinamentos que ministramos. Estamos evoluindo muito. Já atendemos vários padrões internacionais”, observou Marise Rebelo, chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação.

Outro momento importante foi a elaboração da proposta de portaria para regulamentar os Registros de Câncer (RCBP e RHC). O documento está previsto para ser encaminhado à Direção-Geral em agosto. Após esta etapa será enviado para a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), que submeterá o texto à revisão técnico-jurídica e dará os encaminhamentos necessários.

Encontro nacional reúne profissionais de transplante de medula

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) organizou seu nono Encontro junto com a 14ª Jornada de Atualização em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas de 15 a 17 de junho, no Windsor Guanabara Hotel, no Rio de Janeiro.

O Encontro, que ocorre anualmente, tem o objetivo de promover um debate técnico entre profissionais de todo o Brasil envolvidos em diversas etapas do transplante de medula óssea não aparentado e de sangue de cordão umbilical. Os fundadores do Registro, Jose Roberto Feresin Moraes e Maria Elisa Moraes, foram homenageados no primeiro dia do evento.

Na abertura, o diretor-geral do INCA e coordenador do Redome, Luis Fernando Bouzas, agradeceu à equipe organizadora e deu boas-vindas a todos. “É com muito orgulho que recebemos vocês, que sempre tiveram o respeito e o compromisso pela continuidade do serviço prestado, com cada vez mais qualidade”, disse.

O evento possibilitou o encontro entre dois doadores e receptores de medula. Adalgisa Dumke conheceu o menino Ray Eduardo Flores, ambos moradores da cidade de Agudo, no Rio Grande do Sul. A doadora tomou a decisão após ouvir a história de Ray em uma rádio local e, por coincidência, havia compatibilidade entre os dois. Nairo Fernandes, outro doador gaúcho e a menina argentina Dulce Aguilar Arellano também se encontraram. Foi o primeiro encontro de um doador brasileiro com paciente internacional promovido pelo Redome.

No último dia do evento, Natiele Tavares, da área internacional do Redome, fez a apresentação do World Marrow Donor Day (WMDD), movimento de conscientização sobre a doação de medula óssea e a cooperação internacional entre os registros. O Encontro e a Jornada foram realizados em parceria entre o Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA, o Redome e a Fundação do Câncer.



Participantes do evento prestaram homenagem aos doadores

Planejando a viagem

Fonte: Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro



Antes de viajar, é importante consultar um médico para identificar ou avaliar alguma doença preexistente. Inclua na mala seus medicamentos de uso rotineiro em quantidade suficiente para todos os dias em que estiver fora e também seu receituário médico. Informe-se sobre a aquisição de um seguro de saúde e, caso haja qualquer sintoma de início súbito, adie sua viagem.

A vacinação contra a febre amarela é uma exigência, conforme Regulamento Sanitário Internacional, para vários países. No Brasil, a vacinação é recomendada para todos os viajantes (não vacinados ou vacinados há mais de 10 anos), pelo menos 10 dias antes de seu deslocamento para regiões consideradas de risco. Além da febre amarela, o

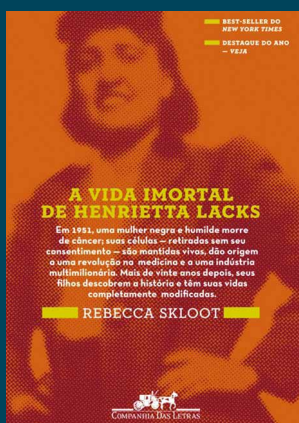
Ministério da Saúde (MS) recomenda a proteção contra a poliomielite, devido à situação da doença em determinados países. Assim, a vacina é indicada para indivíduos residentes no Brasil que viajarão aos países que apresentam risco de exportação do poliovírus selvagem, preferencialmente, quatro semanas antes da viagem.

Ao voltar para casa, procure um serviço médico caso perceba algum sintoma e não se esqueça de informar sobre a sua viagem. Certas doenças levam tempo para manifestar seus primeiros sinais. Por isso, deve-se prestar atenção ao surgimento de febre, diarreia, manchas vermelhas no corpo ou problemas respiratórios num período de até 30 dias após o retorno.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor. Pode ser um livro, uma receita culinária, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Luis Fernando Bouzas, diretor-geral, sugeriu o livro *A vida imortal de Henrietta Lacks*, da autora Rebecca Skloot, lançado em 2011 pela editora Companhia das Letras.

“O livro conta a história de Henrietta, uma mulher negra moradora do meio rural dos Estados Unidos e portadora das mundialmente conhecidas células HeLa, que contribuíram para estudos biomédicos, criação de tecnologias e surgimento de vacinas e medicamentos. A pesquisa foi realizada em vida sem o consentimento da paciente, que, em momento nenhum, foi consultada. Isso gera uma reflexão sobre a ética e a proteção dos direitos dos participantes de estudos científicos”, disse Luis Fernando Bouzas.

Fica a dica!



GALERIA INCA

Envie suas fotos para informeinca@inca.gov.br.

Em comemoração ao Dia dos Pais, que este ano será em 14 de agosto, na próxima edição do *Informe INCA*, o tema da Galeria será *Pai*. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Participe!



TEMA: AMIZADE | Foto enviada por Isabel Cristina da Silva, do Serviço de Radioterapia do HC III, com amigas que já trabalharam no INCA.

ORGULHO DE SER INCA

Angélica Nasser

Supervisora do INCAvoluntário

Formada em Relações Públicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e com pós-graduação em Responsabilidade Social e Terceiro Setor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser, entrou no INCA como estagiária da Divisão de Comunicação Social em 2001. Ao se formar, foi contratada pela Fundação do Câncer até 2008, quando trabalhou, por quase um ano, na área de responsabilidade social da Unimed Rio. Em 2009, retornou para o Instituto a convite da ex-supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo. Angélica foi responsável pela área de captação de recursos e comunicação, assumindo a supervisão em 2013. Em sua gestão, destaca como inovações a unificação das centrais de recebimento de doações, a criação da Central de Atendimento ao Paciente (CAP) e as ferramentas de gestão, que tornam as ações mais transparentes.

“O objetivo do INCAvoluntário é proporcionar conforto ao paciente, por isso, criamos um espaço mais humanizado com a única finalidade de atendê-lo. Hoje, com a agilidade de troca de informações entre as unidades, o paciente tem a disponibilidade de retirar seus benefícios em qualquer núcleo do INCAvoluntário nas unidades do Instituto. É compensador pensar que o paciente tem a oportunidade de ser assistido por meio desse trabalho. Tenho prazer em atuar nessa área e orgulho de ser dessa instituição que possui profissionais dedicados, comprometidos e que enfrentam desafios com criatividade e de maneira inovadora. No INCA, cresci como profissional e como pessoa. Praticamente toda a minha carreira foi formada no Instituto, e sou muito grata por isso”.



O INCA quer conhecer você!
e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Este ano a campanha do Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto, é relacionada ao esporte.

A iniciativa pretende conscientizar sobre os benefícios de não consumir produtos de tabaco para a população em geral, especialmente para os jovens. Atualmente, o INCA e a área de Publicidade do Ministério da Saúde estão produzindo a campanha nacional que será lançada para celebrar a data.

Estão abertas as inscrições para o VI Encontro Nacional de Endoscopia Oncológica (ENEO), promovido anualmente pelo INCA em parceria com o Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp). Esse ano, o encontro será de 15 a 17 de setembro, no HC I, e contará com atividades teóricas e práticas. Médicos, enfermeiros, residentes, estudantes e técnicos de enfermagem podem se inscrever pelo [site www.eneo.net.br](http://www.eneo.net.br).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

